

VII SEMEX UFPI – 22 A 24 DE NOVEMBRO DE 2017 - UFPI

Pôster:

Palco das Emoções: semeando arte e cultura juvenil na Feira UFPI

Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz¹; Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento²; Lila Cristina Xavier Luz³.

RESUMO: Este trabalho⁴ trata sobre as atividades desenvolvidas no Palco das Emoções, no âmbito do Projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da Universidade Federal do Piauí-UFPI”. As atividades foram realizadas por jovens artistas estudantes da UFPI, permitindo-nos evidenciar a diversidade da criação artística e cultural desses jovens. São atividades de expressão musical, corporal, de artes plástica, realizadas de forma individual ou coletiva. No entanto, a maioria das apresentações foi de música e poesia, em razão da disponibilidade dos artistas. O palco foi considerado um espaço que oportunizou visibilidade a novos artistas, bem como agregador de significado artístico no espaço da Feira.

Palavras-chave: Cultura; Jovens Artistas; Espaços.

ARRUMANDO O PALCO

Considerando a importância da dimensão artístico cultural na vida dos jovens, tal projeto destaca essa relevância, pois figura como seu objetivo primeiro: “Mobilizar discentes da UFPI para ocuparem, de forma solidária, o palco da Feira de Base Agroecológica e Cultural da UFPI- Sementes de Cultura, com atividades de dança, música e demais criações identificadas.” Dentre os objetivos específicos temos: “Identificar e mapear os coletivos e indivíduos pertencentes à comunidade ufpiana que desenvolvem atividades de arte corporal, música, artes visuais, dentre outras; Mobilizar o interesse de coletivos e indivíduos pertencentes à comunidade ufpiana que desenvolvem atividades de arte corporal (teatro, dança), música, artes visuais e manuais, dentre outras, para participar da Feira; Contribuir na organização da programação cultural da feira e apoiar a coordenação do Projeto no gerenciamento do Palco.”.

¹Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI – Sementes de Cultura”.

²Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI – Sementes de Cultura”.

³Orientadora: Professora do Departamento de Serviço Social e do Mestrado em Sociologia; Integrante da equipe do Projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI”.

⁴ Trabalho resultante da execução do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica-Cultural da UFPI”, vinculado ao Programa Sementes de Cultura, financiado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em execução no ano de 2017-2018.

Para tanto, o trabalho foi iniciado com um processo de mobilização, cuja finalidade era identificar e mapear os coletivos e indivíduos pertencentes à comunidade ufpiana e teresinense que desenvolvem atividades de arte corporal (teatro, dança), música, artes visuais e manuais, dentre outras. A partir dessa mobilização e de posse da identificação de grupos e indivíduos, convidávamos para ocuparem, de forma solidária, o palco para dançar, cantar, recitar, dentre outras habilidades. Nosso propósito era conferir visibilidade à diversidade por meio da qual, jovens da comunidade ufpiana manifestam particularidades culturais. Estávamos cientes que todas se constituíam formas interessantes de ocupar o espaço do Palco das Emoções, para alimentar outras sociabilidades na Feira.

A grande maioria das apresentações foi musical: individual ou coletiva. Essas últimas, denominadas em geral de bandas, eram compostas por jovens do sexo masculino e ou feminino, e agregavam de dois a quatro integrantes. Entender as bandas juvenis ou grupos artísticos e culturais vai além de definir número de integrantes ou estilos. Foi com um perfil diversificado, que essas bandas ou grupos juvenis corroboram para uma intervenção eficaz, conferindo, assim, potencialidade das ações realizadas, conduzindo o público, os consumidores, os discentes e docentes, a uma realidade social que produz saberes. (LUZ; SILVA, 2016)

Deste modo, a cada atuação no Palco das Emoções, evidenciaram uma dinâmica de sociabilidade aglutinadora em torno da sonoridade das vozes que ecoavam ao longo da Feira. Foi comum a interação artistas e públicos! Assim, os vários aspectos e pessoas que compõe a Feira foram responsáveis por gerar identidade, contato, motivações e criações, oriundas tanto do meio rural quanto do meio urbano. Além de funcionar como uma troca de experiências de elementos definidores do Palco e das apresentações que nele tiveram lugar.

A experiência do Palco das Emoções evidenciou trocas de saberes e fazeres entre comunidade x universidade, demasiadamente significativo para entendermos a dimensão e importância da produção cultural dos jovens da UFPI, para a sociedade, a partir da sociabilidade na Feira. O cenário cultural produzido por meio do Palco das Emoções foi uma maneira de fazer com que os jovens, sujeitos criadores, cujo potencial é pouco absorvido, tivessem novas oportunidades no ambiente universitário.

Da mesma forma, o Palco também nos serviu de possibilidade de aprendizagem, pois, para torná-lo possível tivemos que realizar uma série de ações para gerar, aglutinar e promover o acesso dos participantes ao mesmo. Também gerenciamos todas as atividades para que houvesse a integração com o universo da feira. Foi esse processo de construção que

alimentou a relação da extensão, lugar de construção dessa ação, com o ensino, mediada pela busca de conhecimento. O conhecimento aqui expresso é a síntese desse processo.

AFINANDO OS INSTRUMENTOS PARA OCUPAR O PALCO

As atividades inerentes ao desenvolvimento desse trabalho possuem como eixo central o método dialético, tencionando a interdependência da vida acadêmica à pesquisa e extensão. Tornando assim, por meio do projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI” uma relação reformadora que agrega política, cultura e ensino. Nessa dialética, o trabalho foi realizado por meio da mobilização, mapeamento e organização de artistas da UFPI, para realização do Palco das Emoções.

As informações sobre os mesmos, formas de organização, estilos, foram recolhidas por meio de contato direto, tendo por referência o seguinte roteiro: I- Identificação dos artistas: Nome; Idade; Gênero; Ano de Ingresso (na UFPI); Curso; Data da Apresentação; II- Atividade Cultural: Estilo; Composição (quantidade de membros); Quando e por que os artistas começaram?; Quais os obstáculos encontrados?; De que forma vocês observam a participação das bandas no contexto Teresinense?; De que modo vocês verificam as políticas públicas voltadas para a cultura em Teresina? III- Sobre a participação no palco: Qual sua avaliação sobre sua participação no Palco das Emoções da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI?. Visitamos as mídias sociais dos artistas, para observar mais detalhadamente acerca do trabalho que eles já haviam construindo, suas apresentações, enfim, a diversidade de características que pudessem enquadrá-los no perfil cultural da Feira. Os artistas que responderam às indagações acima foram: Alex Dhouglas, 20; Esther Lima, 21; Giuliana Dias e Laércio Barros, 19 e 25; Gabriel Prado, 22. As informações nas redes sociais foram recolhidas ao longo do desenvolvimento do projeto e à medida em que ocorriam as apresentações.

UM RESULTADO NO PALCO DAS EMOÇÕES

O Palco das Emoções configurou-se como a parte cultural do projeto de extensão, cujo objetivo primeiro foi estabelecer trocas culturais entre consumidores, comunidade ufpina, os feirantes e artesãos. O espaço Feira envolve um público bastante diverso, são docentes, discentes, agricultores, artesãos, trabalhadores da própria universidade e do hospital universitário, bem como pessoas externas à UFPI. Uma parte dessas pessoas não tem acesso aos espaços culturais por inúmeros motivos. Algumas por não terem condições financeiras,

transporte, falta de segurança que a própria cidade de Teresina oferece, por morarem na zona rural, dentre tantas outras dificuldades.

Neste contexto, a ideia do Palco foi, além de valorizar a cultura juvenil universitária, levar novas formas de lazer a essa população que não consegue ter acesso a outras formas de cultura. Considerando o papel valoroso que a UFPI desenvolve, pode favorecer à valoração da erudição do próprio ambiente universitário, que convive com um leque de artistas geniais, de diferentes gêneros, formas, idades e estilos. São estudantes que diariamente se dedicam aos estudos e mesmo assim conseguem aprimorar seus conhecimentos culturais, artísticos, em uma jornada enriquecedora, porém, nada fácil.

Esta riqueza foi materializada em diversas apresentações que passaram pelo Palco, as quais foram protagonizadas por estudantes dos cursos de Música e Filosofia da UFPI. Portanto, apresentamos aqui um levantamento acerca da produção cultural juvenil na UFPI, com destaque para o perfil dos artistas, idade, gênero e ano de ingresso na universidade. Em seguida a atividade cultural, estilo da banda e relação com a cultura local. Por fim, algumas impressões dos artistas acerca do Palco.

A segunda edição do Palco das Emoções, em 22 de julho, teve como atração o estudante do curso de Licenciatura em Música, Alex Dhouglas, de 22 anos. Alex afirma que faltam eventos que motivem e deem visibilidade aos diferentes estilos musicais. E quando indagado sobre as políticas públicas voltadas para a cultura, ele destaca sua preocupação com a dissolução que a cultura vem passando, tendo como consequência uma diminuição na realização de eventos artístico-culturais. Segundo ele, uma das saídas para resolver essa situação, é a elevação da consciência da importância da cultura em todos os seus aspectos por parte de quem define e faz política para a área.

Em relação a sua apresentação, Alex ratifica que é de fundamental importância a existência de oportunidades para mostrar o que os artistas constroem. Para ele o Palco das Emoções tem se constituído em uma possibilidade para um diálogo entre várias atividades incluindo a música. Investir nesse diálogo trará muitos benefícios como toda iniciativa cultural séria e de responsabilidade.



Figura 1: Alex Dhoughlas (camisa cinza). Fonte do Projeto. Teresina, 22.7.2017

Outra artista a ocupar o Palco das Emoções foi a cantora Esther Lima, de 21 anos, que ingressou no curso de Licenciatura em Música no ano de 2016. Ela declara que as principais dificuldades encontradas no meio artístico, são os poucos locais que Teresina oferece para apresentação. Também frisou ser o próprio meio artístico muito desunido em relação à competitividade por parte dos próprios artistas. Porém, reconhece que todos lutam por uma mesma causa, ter políticas públicas que incentivem e valorizem a cultura e a arte, que reconheçam a diversidade artística da cidade, pois as que existem são repletas de sectarismo.

Ainda do curso de música, o palco teve a honra de receber os artistas Giuliana Dias e Laércio Barros, ela com 19 anos e ele de 25. Eles formam o duo Amelie, com uma pegada de pop rock internacional. Começaram o curso em 2016 logo após participarem do programa Falando Nisso, na rede de TV Meio Norte. Sobre a participação no Palco os artistas afirmaram que foi um prazer participar da parte musical desse evento. Sempre tentam participar de atividades gratuitas que ajudam a divulgar o trabalho deles e, ao mesmo tempo, atingir pessoas que geralmente não podem ir a seus shows. Portanto, encontram nesse tipo de iniciativa, uma ótima oportunidade para o público conhecê-los.

O último artista a ser entrevistado foi Gabriel Prado de 22 anos, discente de Licenciatura em Filosofia na UFPI. Crespo, como é conhecido no ambiente artístico, declara que há muita qualidade e pouca união por grande parte das bandas/artistas da cidade. Também destacou ter a criação autoral uma das principais dificuldades encontradas por ele para despertar interesse do público, bem como conseguir apoio das instituições detentoras do poder na esfera cultural.

As atividades realizadas e os relatos dos jovens permitiram-nos identificar que a produção cultural juvenil passa por dificuldades muito comuns, relacionadas à natureza da criação, organização deles enquanto músicos, aceitação pelo público e incentivo financeiro ao

trabalho realizado. Também a relevância do meio artístico-cultural na comunidade acadêmica, por meio do espaço Feira, na comunidade em geral, fator que viabiliza tanto a importância do incentivo à continuação do trabalho desses artistas – tendo em vista que a conjuntura em que nos encontramos constitui-se em empecilho na geração de renda e emprego – quanto a valorização da arte e da música nos espaços comuns à toda a comunidade.

A SAIDEIRA: para encerrar!

O desenvolvimento do projeto possibilitou a compreensão sobre ser importante a valorização da cultura juvenil nos diversos âmbitos da sociedade, em diversos espaços culturais em Teresina, em particular, na universidade. É preciso ouvir os jovens para entender seus anseios e motivações para a promoção da abertura de mais espaços de apreciação e garantia de socialização do que criam. Todos os artistas reconheceram a importância do Palco como espaço de divulgação de suas criações. A grande maioria desses artistas busca um refúgio em suas tribos, grupos ou em suas próprias manifestações culturais, nada mais justo que mantê-las para estabelecer uma vivacidade produtiva e multiplicadora de cultura na universidade e na cidade.

Por meio do Projeto “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI”, em especial do Palco das Emoções, partilhando desse mesmo sentimento de força e estímulo, entendemos ter colaborado para valorização, propagação e reprodução do meio artístico-cultural existente no universo acadêmico, abrindo flanco para a consolidação de um espaço em que a população teresinense e a comunidade ufipiana pudessem desfrutar do lazer e da cultura existentes e até então não percebidos.

Para concluir, destacamos que o novo, o autoral, assim como as diferentes formas de cultura merecem mais espaço na cidade. Isso significa abertura de mais espaços para permitir a publicização desses modos de vida juvenis, dentro e fora da universidade, independente de classe social, da raça e do gênero. Aqui reside um dos grandes incentivos para a continuidade do projeto.

REFERÊNCIAS

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LUZ, L.C. X; SILVA, N. D. B. **Jovens e bandas musicais teresinenses: composição, ensaios e cenários**. In: Juventudes rurais e urbanas: territórios, culturas, sociabilidades e identidades. EDUFPI, 2016.

SILVA, V. **Coletivos juvenis no Nordeste brasileiro**: breve configuração. **In**: Juventudes do Nordeste do Brasil, da América Latina e do Caribe. 2009. 480p. Nupec/Edufpi; Brasília: Flacso, 2009.

SILVA, V. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: PREX UFPI, 2016. *mimeo*.